

atualizadas de acordo com hábitos e costumes da população.

Objetivos: Identificar as principais motivações e barreiras relacionadas à doação de sangue. **Material e métodos:** Estudo de revisão de literatura com seleção de 11 artigos que atenderam aos critérios de inclusão. **Discussão e conclusão:** • Em todos os estudos, solidariedade/altruísmo foi o principal motivador, frequentemente associado à possibilidade de salvar vidas. • A necessidade de familiares e amigos ocupou o segundo lugar em importância, sendo citada como razão direta para comparecimento aos postos de coleta. • Outros fatores, menos recorrentes, incluíram: benefícios próprios, curiosidade, reposição de estoques e senso de dever cumprido. • Campanhas de marketing e publicitárias tiveram efeito positivo, mas limitado, sendo mais eficientes quando acompanhadas de contato pessoal ou influência de amigos. • O atendimento respeitoso no ato da doação foi citado como elemento motivador, ajudando a reduzir medo e ansiedade. • As barreiras mais frequentes para não doar ou não retornar foram: medo, dor, ansiedade, preconceitos, falta de informação, inaptidão clínica, falta de tempo e distância dos locais de coleta. • Alguns estudos apontaram falhas nas campanhas por não esclarecerem adequadamente mitos e medos, além da percepção de falta de valorização social do doador. Apesar das diferentes metodologias, todos os estudos apontam a solidariedade/altruísmo como principal motivação, seguida pela solicitação de familiares ou amigos. Motivos menos frequentes, como benefícios pessoais e curiosidade, também influenciam e devem ser considerados. Barreiras recorrentes incluem medo, falta de tempo, desinformação, distância dos postos de coleta e inaptidão clínica. O conhecimento desses elementos deve orientar campanhas e estratégias para ampliar a fidelização de doadores altruístas e atrair novos doadores.

Referências:

- Rodrigues HM, et al. Fatores que levem o doador voluntário de sangue a realizar a doação. 2022.
- Godoi BC. Doação de sangue: A motivação dos discentes de Ciências Contábeis. 2021.
- Moura AS, et al. Doador de sangue habitual e fidelizado: fatores motivacionais de adesão ao programa, 2006.
- Pereira JR, et al. Doar ou não doar, eis a questão: uma análise dos fatores críticos da doação de sangue, 2016.
- Malheiros GC, et al. Fatores associados à motivação da doação sanguínea, 2014.
- Almeida NCC, et al. Fatores que influenciam a recorrência da doação de sangue na Fundação HEMOPA, Belém, Pará, 2024.
- Giacomini L. Elementos para a organização do trabalho em hemoterapia com vistas à fidelização do doador voluntário de sangue, 2007.
- Bento VAG, et al. A experiência da doação de sangue: aspectos motivacionais dos doadores de sangue na fundação hemominas (2022-2023), 2023.
- Silva CN, et al. Entendendo as motivações dos doadores de sangue, 2017.
- Lopes MEC, et al. Doar sangue, doar vida: conhecimentos e motivações acerca da doação de sangue em estudantes de uma instituição de ensino superior no Nordeste brasileiro: um estudo transversal. 2023.

Martins VF. Comportamento planejado do doador de sangue em Minas Gerais: uma análise de suas motivações. 2019.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105743>

ID – 3104

IMPACT OF AGE GROUP AND IRON DEFICIENCY ON FEMALE DONORS IN THE AMAZON REGION

RMS Jn Louis^a, Jpdm Neto^{a,b,c,d}, SRdS Frantz^a, OAM Filho^{a,e}, RE Monteiro^d, MAE Crispim^{a,d}, JPD Pimentel^d, WVFKA Sposina^d, NA Fraiji^{a,d}

^a Programa de Pós-graduação em Ciências Aplicadas à Hematologia (PPGH), Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Manaus, AM, Brazil

^b Programa de Pós-Graduação em Imunologia Básica e Aplicada (PPGIBA), Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Manaus, AM, Brazil

^c Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas (PPGCF), Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Manaus, AM, Brazil

^d Fundação Hospitalar de Hematologia e Hemoterapia do Amazonas (HEMOAM), Manaus, AM, Brazil

^e Instituto René Rachou, Belo Horizonte, MG, Brasil

Introduction: Iron deficiency anemia (IDA) is the most prevalent cause of anemia, affecting a significant proportion of the population, particularly women and the elderly. This anemia is attributed to depleted iron stores, a direct consequence of the loss or reduction of iron intake or absorption. In addition to having lower iron stores, female blood donors exhibit another factor that is directly associated with iron deficiency, namely, heavy menstrual cycles. **Objectives:** The objective of this study is to establish a correlation between the age of blood donors and the prevalence of iron deficiency. **Material and methods:** This study was conducted through a descriptive analysis of female blood donors at the Amazonas Hematology and Hemotherapy Hospital Foundation (HEMOAM). All participants were over 18 years of age and eligible to donate according to clinical and laboratory screening criteria. A comprehensive array of epidemiological and clinical data was meticulously collected through in-depth interviews conducted prior to the donation process. Concurrently, blood samples were obtained for rigorous hematologic analysis and serum iron profile assessment. **Results:** The study's sample population comprised 400 donors. The mean age of the participants was 32 years, with 92% of them falling within the child-bearing age range of 18 to 49 years. Following the measurement of the iron profile, the subjects were divided into two distinct groups: the first group exhibited ferritin levels below 30 ng/mL (32.8%), while the second group demonstrated normal iron stores (68.2%). When the data were correlated with age, the highest frequency of deficiency occurred between 21 and 29 years of age (46.7% of cases) compared to the other age groups. As anticipated, the prevalence of deficiency exhibited a gradual decline between the ages of 30 and 39 (25.2%) and 40 and 49 (16.8%). The results of this

study demonstrated that the prevalence of deficiency in the age group of 21 and 29 was 1.85 times higher than that of 30 and 39 years and 2.78 times higher than that of 40 and 49 years. The study also found that 37.5% of donors with iron deficiency had severe dysmenorrhea. **Discussion and conclusion:** A previous study conducted in the Amazon region revealed a high prevalence of anemia and iron deficiency among blood donors, particularly among women of childbearing age. It is estimated that approximately 250 mg of iron is lost with each donation, unless adequate replenishment occurs. This can result in iron deficiency. For women with physiologically lower stores, this can result in iron deficiency anemia from the initial donation. Serum ferritin, a marker of both iron status and inflammation, reflects the depletion of iron stores. However, additional losses associated with menstruation have been shown to affect iron stores, with variations observed from person to person, ranging from normal losses to heavy menstruation, associated with gynecological diseases with dysmenorrhea. Research indicates a potential link between menstruation and iron deficiency, a condition that can lead to anemia that is difficult to treat. The demographic of blood donors is predominantly composed of women of childbearing age, a subset of the population that is concomitantly subject to a heightened risk of iron deficiency. This heightened risk, in turn, exerts a direct influence on the prevalence of iron deficiency among blood donors. The implementation of ferritin measurement among iron donors has the potential to enhance the safety of blood donation.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105744>

ID – 583

IMPACTO DA TRIAGEM CLÍNICA NA PREVENÇÃO DE RISCOS TRANSFUSIONAIS: ESTRATÉGIAS E BOAS PRÁTICAS

FB Amorim

Serviço de Hemoterapia - Dom Bosco (SHDB),
Maringá, PR, Brasil

Introdução: A transfusão de sangue é um procedimento essencial em diversas situações clínicas, sendo capaz de salvar vidas e promover a recuperação de pacientes em estados críticos. No entanto, envolve riscos, especialmente relacionados à possibilidade de transmissão de agentes infecciosos. É uma etapa fundamental, sendo responsável por identificar condições que possam representar risco ao receptor ou ao próprio doador. Por isso, sua condução adequada é um fator decisivo na garantia da segurança transfusional. **Objetivos:** Analisar o impacto da triagem clínica na segurança transfusional, destacando os principais desafios enfrentados e apresentando estratégias e boas práticas que contribuam para seu aprimoramento. **Material e métodos:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura. Foram selecionados artigos científicos publicados entre 2014 e 2024, disponíveis nas bases SciELO, LILACS e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), que abordassem a triagem clínica e sua interface com a segurança transfusional. Estudos exclusivamente laboratoriais foram excluídos. **Discussão e conclusão:** A triagem clínica é conduzida por

profissional habilitado, em ambiente individual e sigiloso. Envolve entrevista dirigida, aferição dos sinais vitais e exame físico breve. Estudos apontam que a maior parte das inaptidões ocorre nesta fase, sendo relacionadas a condições como doenças infecciosas, medicamentos, cirurgias, histórico de doenças crônicas e outros fatores. Entre os principais desafios estão a omissão ou distorção de informações por parte dos doadores, muitas vezes motivadas por medo de serem considerados inaptos, vergonha ou falta de entendimento sobre os critérios de exclusão. A forma como o profissional conduz a entrevista influencia diretamente a qualidade das informações. Além disso, a pressão constante por manter os estoques de sangue pode induzir, ainda que inconscientemente, à flexibilização inadequada de critérios técnicos. Nesse contexto, destaca-se a importância da capacitação contínua da equipe responsável pela triagem, não apenas em aspectos técnicos, mas também em habilidades interpessoais, como empatia, escuta ativa e comunicação clara, a fim de criar um ambiente acolhedor que favoreça a veracidade das informações prestadas. Estratégias como a padronização da triagem por meio de questionários informatizados, integração de sistemas e auditorias periódicas também têm se mostrado eficazes na redução de falhas. Outro ponto relevante é a revisão frequente dos formulários e a adequação da linguagem para garantir que o doador compreenda todas as perguntas. A triagem clínica representa uma barreira fundamental para a segurança transfusional. Seu impacto é diretamente proporcional à qualidade e à integridade com que é conduzida. Investir na formação da equipe, no uso de ferramentas tecnológicas, na padronização dos processos e na abordagem humanizada são medidas indispensáveis para enfrentar os desafios existentes e garantir uma transfusão segura, ética e eficaz, protegendo tanto o receptor quanto o doador.

Referências:

- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 158, de 4 de fevereiro de 2016.
Gomes S, et al. Triagem clínica na doação de sangue. *Rev Enfermagem*. 2020;25(3).
Oliveira AC, et al. Estratégias para segurança transfusional. *Rev Saúde e Desenvolvimento*. 2021;13(1).

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105745>

ID – 367

IMPACTO DAS INTERCORRÊNCIAS NO PROCESSO DE COLETA DE SANGUE: DESEMPENHO DE UM SERVIÇO DE HEMOTERAPIA DE SERGIPE

RC Torres, MF Costa, GM Santos-Junior,
PCC Santos-Júnior, LPS Dantas, CS Guimaraes

Instituto de Hematologia e Hemoterapia de Sergipe
(IHHS), Aracaju, SE, Brasil

Introdução: A perda de bolsas de sangue durante a coleta representa um desafio para os serviços de hemoterapia, pois